

11/junho/68

JORNAL DO BRASIL

Na pág 3, diz o JB, segundo informantes (não mencionados) de que ~~idéia~~-idéia da reforma parcial do ministério está amadurecida nos meios governistas. Caberá ao presidente Costa e Silva escolher o momento melhor para a modificação. Parlamentares ligados à Presidência dizem que três ministros, pelo menos, serão brevemente substituídos: Carlos Simas, Gama e Silva e Tarso Dutra. Ao sr. Tarso Dutra, caberia o cargo de Embaixador Plenipotenciário Extraordinário, encontrado para preservar o seu mandato de deputado e para garantir ao sr. Clóvis Stenzel o mandato do exercício parlamentar.

Coronéis teriam insistido quanto à necessidade da reforma, em reunião recente, na casa do general Albuquerque Lima.

Na pág.4, Carlos Castello Branco informs que somente um opositor entusiasmou os estudantes, na PUC: o deputado Renato Archer, ao revelar que a Frente-Ampla existe, na ilegalidade. Daí, conclui o sr. Martins Rodrigues que não é possível que permaneça o MDB nos limites da oposição convencional.

Em editorial - "Ativismo Subversivo" -condena o JB, com veemência, as manobras da fração que se matricula em universidades apenas para fazer tempo na vida, e por irresponsabilidade, se lança a copiar os acontecimentos que convulsionaram a França. Conclama a classe estudantil a reagir à provocação, identificando-se com os caminhos da conciliação, e adverte a opinião pública, quanto ao que possa suceder.

Na pág.11, o Informe JB se dedica, praticamente, à análise da manifestação estudantil programada para hoje. E revela um esquema: 1) concentrações no Centro, Zona Norte e Zona Sul; ~~tam~~ 2) tumulto na área do Santos Dumont, Praça Quinze e Parça Mauá; 3) foco de agitação na Cinelândia, pátio do MEC, Largo da Carioca, Largo de S. Francisco e Pça Tiradentes; 4) obstruir saídas dos túneis Santa Teresinha, Real Grandeza, Santa Bárbara e Rebouças. Os itens são interdependentes, e tudo ficará ao sabor das circunstâncias.

Nessa importante análise, o Informe JB diz que o esquema demonstra a execução do plano de ação da AP, que exerce a maior influência sobre as áreas estudantis radicais. A base são estudantes, intelectuais e trabalhadores (nesta ordem) e o instrumento de ação, o Movimento contra a Ditadura, articulando-se com estudantes através das extintas UEEs.

O programa, objetivos e meios, ~~definidos~~ definidos no plano da AP, e radiografado pelo colunista, demonstra que se trata de uma cópia servil dos velhos modelos do PC.

Em um dos tópicos, Informe JB diz que o deputado Nina Ribeiro e o sr. Aristóteles Drumond, que no passado, tiveram ligações com o setor estudantil que resistiu ao programa de Goulart, se avistaram ontem com o presidente Costa e Silva.

Voltando à página editorial: em artigo assinado por L.G. Nascimento Silva - "O preço" - é parte do relatório Meira Matos, cujo teor não conhece, para sustentar que é preciso evitar a estagnação das oportunidades para os jovens. Isso representaria grave perigo.

Na pág. 12, anuncia o JB a concentração no pátio do MEC, às 17h45. Em assembleia-geral, os estudantes da UFRJ resolveram enviar ofícios à Secretaria de Segurança e ao MEC, tentando legalizar a manifestação. O governador Negrão de Lima autorizou, acentuando que não haverá repressão, se o ato transcorrer em clima ordeiro e sem perturbação pública.

Publica o JB a nota do ministro Tarso Dutra, advertindo que não aceita coação de quem quer que seja, para considerar problemas vinculados ao exercício de suas atribuições. A nota foi lançada depois que o ministro soube, pelos estudantes, da decisão do sr. Negrão de Lima.

Fonte do gabinete informou que "pessoalmente, o ministro era a favor da concentração e estava inclinado a permití-la, mas foi desaconselhado a fazê-lo."

Menciona o JB o encontro entre o ministro e o reitor Moniz de Aragão. Este declarou que a decisão, sobre a concentração estudantil, é da competência do sr. Tarso Dutra.

#### CORREIO DA MANHÃ

Em manchete, diz o CM que as tropas do I Exército estão em meia-prontidão, para evitar que a concentração no MEC, hoje à tarde, repita os acontecimentos da França. O dispositivo de segurança do governo está informado do propósito dos estudantes, de realizar passeatas pelo centro da cidade.

À tarde, depois o ministro Tarso Dutra divulgou nota, colocando-se contra a concentração de hoje e sustentando que sob clima de ameaça, "jamais poderá haver entendimentos."

Na página editorial, em artigo intitulado "a França e o Brasil", Edmundo Moniz, comentando a propalada afirmação do presidente Costa e Silva ("Eu não sou De Gaulle"), diz que o presidente brasileiro já deixa entrever como agiria, em caso de manifestação de rua de estudantes e operários, que levasse a uma crise. Procura o articulista criticar o presidente Costa e Silva.

Na pág. 9, noticia o CM a concentração de hoje, lembrando que os oradores, na assembléia geral de ontem da UFRJ, mencionaram a esperada repressão policial, dizendo: "já devemos estar preparados para isso:"

Sem comentários, é publicada a nota do ministro Tarso Dutra.

Em outra matéria, diz o CM que cada guarnição militar na GB terá uma companhia em regime de prontidão, como medida de precaução. As tropas do I Exército serão imediatamente deslocadas para o centro, caso as polícias Militar e Civil demonstrem incapacidade para controlar o protesto estudantil. Diz ainda a matéria que estudantes, segundo informações chegadas ao governo, pretendem paralisar o centro da cidade, principalmente a Avenida Rio Branco. Todos os edifícios federais serão guarnecidos.

DIARIO DE NOTÍCIAS

Na primeira pág. ampla foto da assembléia de ontem, de todas as faculdades. Na pág. 3, diz que apesar da proibição policial e da opinião contrária de dom ~~Jose~~ José de Castro Pinto, os estudantes realizarão mesmo a reunião, no pátio do MEC, Anuncia ainda que já esquemas de comícios-relâmpagos e passeatas, em diversos pontos da cidade.

Na pág. 4, em Notas Políticas, repercussão dos debates na PUC, transcrevendo impressões de deputados do MDB, segundo as quais é preciso reformular a linha de ação partidária, absorvendo as inclinações estudantis, para evitar que os oposicionistas parlamentares sejam superados.

Na pág. 7, em Periscópio, o articulista parte da concentração marcada no pátio do MEC, para analisar o problema do pagamento aos professores (em atraso), concluído que todos têm razão. Refere-se também à questão das verbas das Universidades, e lembra que o ministro Tarso Dutra, devido à confusão que causou a divulgação parcial do relatório Meira Matos, sugeriu ao presidente Costa e Silva sua publicação integral.

Na pág. 13, matéria extensa, dizendo que "concentração será realizada de qualquer maneira." Na íntegra, é transcrita a nota do ministro Tarso Dutra.

O JORNAL

Em manchete, informa: "Exército denuncia plano de agitação." Serviço Secreto do Exército teria informações sobre a existência do plano, que eclodiria hoje. Medidas de prevenção serão adotadas, para evitar manifestações não-autorizadas em diversos pontos da cidade (pátio do MEC, Cinelândia, Praça Quinze, Largo da Carioca, Aeroporto Santos Dumont).

Secretário de Segurança reafirmou propósito de não permitir concentração no pátio do MEC, apesar de permissão anunciada pelo governador a dom Castro Pinto:

= 5 =

Na 3ª pág., matéria mais extensa, dando conta de que um pelo tão permanecerá preparado para intervir, em cada unidade.

Em outra matéria, diz o O Jornal que dom Castro Pinto está preocupado com repressão da política, alegando que a fase é de diálogo, e porque "não é justo que haja violência contra estudantes."

Na 5ª pág, noticiário sobre a assembléia de ontem, dizendo que os estudantes procuraram dar ao movimento uma forma de legalidade, através do ofício à Secretaria de Segurança.

Em O Jornal do Carioca, Tarso de Castro comenta os esforços dos deputados oposicionistas, pela participação maior dos estudantes em atos políticos, e diz que militares do chamado grupo Sorbonne buscam também contatos com os estudantes, por julgarem que resultados positivos só poderão surgir do diálogo, e não da repressão.

No 2º caderno, matéria extensa, analisando as novas dimensões trazidas ao problema estudantil, com a adesão dos educadores.

#### ULTIMA HORA

A concentração no MEC é anunciada em matéria, na pág, 5, Diz UH que os estudantes decidiram ontem considerar a repressão policial como "arma de intimidação."

#### JORNAL DO COMÉRCIO

Na pag, 1, diz o JC que enquanto o governador autorizava a concentração no pátio do MEC, o ~~governador~~ ministro da Educação se declarou contrário a êsse tipo de coação, que não é a maneira menos indicada ~~de~~ discutir e resolver os problemas do "Poder Jovem". Ministério do Exército, através do Serviço Secreto, tem informações de vasto plano subversivo, a pretexto das manifestações, incluindo plano de agitação, em vários pontos do centro. PM em regime de alerta, e nos quartéis do I Exército, um pelotão, em cada unidade, preparado para agir. Padre Adamo tentou ~~estabelecer~~ estabelecer ~~sejha~~ contato com o DOPS, e soube que dom Castro Pinto seria bem recebido ali, para tratar do problema.